

Miguel Mota, um homem à frente do seu tempo

Manuel Galvão de Melo e Mota

Foi agrónomo, cientista, aviador, cidadão. Miguel Mota foi pioneiro nos estudos da divisão celular

Miguel Eugénio Galvão de Melo e Mota (1922-2016) foi um engenheiro agrónomo e investigador, conhecido pela sua teoria sobre o movimento anafásico na divisão celular (mitose), descoberta que fez no final da década de 50 mas que só seria validada 30 anos depois pela comunidade científica internacional. Por este motivo, foi organizado pelo Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC, hoje integrado no i3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde), da Universidade do Porto, um tributo à sua visão, em Março de 2009. Foi, por isso, um homem à frente do seu tempo, “uma das maiores figuras da investigação genética e biológica nacional no século XX” (Viriato Soromenho Marques).

Nasceu em Lisboa, a 15 de Outubro de 1922. Depois de frequentar o Liceu Passos Manuel (secção masculina do Carmo) entre 1933 a 1940, onde teve como colegas, entre outros nomes conhecidos, João de Freitas Branco, Jorge Borges de Macedo e Adriano Moreira, concluiu o curso de engenheiro agrónomo no Instituto Superior de Agronomia, em 1948.

De 1948 a 1955, desenvolveu actividade na Estação de Melhoramento de Plantas, em Elvas, hoje Estação Nacional de Melhoramento de Plantas do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (ENMP/ INIAV), como chefe de laboratório de citogenética, tendo como colega Edmond Villax, um químico refugiado da Hungria comunista e cujo filho Ivan fundará mais tarde uma das maiores empresas portuguesas de biotecnologia médica, a Hovione.

De 1955 a 1992, ano em que se aposentou, desenvolveu a sua actividade científica, seguramente inspirado pelo seu professor e grande geneticista António Sousa da Câmara, no Departamento de Genética da Estação Agronómica Nacional (EAN, hoje INIAV), em Oeiras, tendo sido chefe de departamento (1966 a 1992) e também director do Laboratório de Microscopia Electrónica (1975-1992).

Foi pioneiro, em Portugal, no uso da microscopia electrónica aplicada à biologia e responsável por grandes avanços na compreensão da genética e da biologia celular em plantas.

A par do seu trabalho na Estação Agronómica Nacional, Miguel Mota desenvolveu docência universitária como professor catedrático convidado da Universidade de Évora, entre

1983 e 1992, tendo em 2006 recebido o título de *doutor honoris causa*, por esta universidade, juntamente com Rui Nabeiro.

Trabalhou igualmente em prestigiadas instituições de investigação científica estrangeiras: na Suécia, em 1950-53, no Instituto de Genética da Universidade de Lund, onde foi colega do biólogo António Lima de Faria (hoje com 102 anos); na Grã-Bretanha, em 1953, na University College (Wales), onde teve oportunidade de conhecer um dos pioneiros da estatística aplicada à biologia, Ronald Fisher; e nos Estados Unidos da América, em quatro ocasiões, de 1957-59 no Laboratório Nacional Oak Ridge (no Tennessee) e no Laboratório Nacional de Argonne (Chicago, Illinois); em 1962-63 no Departamento de Patologia de Plantas da Universidade de Wisconsin (em Madison) e no Instituto para Investigação do Cancro,

em Filadélfia (Pensilvânia); em 1970-71 no Departamento de Botânica da Universidade do Ohio (em Athens, Ohio); e em 1986-87 na Universidade da Califórnia em Davis.

Miguel Mota foi um grande impulsionador da colaboração científica com Espanha, organizando missões conjuntas dos dois países, por exemplo, na colheita de germoplasma vegetal, no âmbito da conservação dos recursos genéticos vegetais, uma das suas últimas linhas de interesse e investigação. Foi um dos fundadores das Jornadas de Genética Luso-Espanholas, assim como das reuniões conjuntas das Sociedades de Microscopia Electrónica dos dois países.

Exerceu o cargo de presidente da Sociedade Portuguesa de Genética e da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica (hoje SPMicros), foi vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais (SPCN) e

É conhecido pela sua teoria sobre o movimento anafásico na divisão celular, uma descoberta que fez no final da década de 50

Miguel Mota nos Estados Unidos em 1958; em baixo, o investigador ao microscópio electrónico em Oeiras; e a planar em Sintra em 1961

secretário-geral da Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal (SCAP).

Para além da sua actividade científica profissional e no campo da docência, Miguel Mota era um apaixonado divulgador da ciência e agricultura, tendo legado centenas de artigos na imprensa nacional e regional, como o PÚBLICO, *Expresso*, *Diário Popular*, *Tempo*, *Linhas de Elvas*, *Jornal de Sintra*, para referir apenas alguns exemplos. Nestes incluem-se também artigos que categorizou de “simples cidadão”. Na TV colaborou no programa Cientificamente, da autoria de António Manuel Baptista, António Terrinha e José Moura Nunes, em 1976, com programas sobre genética e biologia celular. Enquanto no estrangeiro, em especial nos EUA, comentava e enviava a sua opinião, como cientista, mas também como cidadão, para revistas como a *Time*, *Newsweek* ou *The Economist*.

Foi um piloto amador de aeronaves ligeiras, estando brevetado desde 1956 em voo com e sem motor, e sempre armado de câmara fotográfica, outra das suas paixões. Durante décadas voou em Sintra e Tires. Nos anos 60, a Força Aérea Portuguesa disponibilizava a Base Aérea n.º 1 ao Aero Clube de Portugal, para o voo sem motor. Em 1960, participou como navegador em Tiger Moth, na II Volta Aérea a Portugal. Em 1964, assistiu e filmou a inauguração do Aeródromo de Tires (Cascais). Em 1983-1985, foi presidente da assembleia geral do Aero Clube de Portugal (AeCP). O seu rico espólio pessoal de documentação e livros de aviação encontra-se depositado no AeCP. Ainda em vida, legou à Câmara Municipal de Oeiras muitos dos seus negativos de fotografias aéreas de Oeiras.

Em 2003, foi agraciado com o título de “membro honorário” da Sociedade Portuguesa de Ciências Agrárias e, em 2011, com o título de “membro conselheiro” da Ordem dos Engenheiros. O seu espólio científico (publicações, artigos, manuscritos, fotos, livros e demais documentos) encontra-se depositado na Universidade de Évora e no Arquivo de Ciência e Tecnologia da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), em Lisboa.

Por ocasião do 100.º aniversário do seu nascimento, a Câmara Municipal de Oeiras, em conjunto com a família de Miguel Mota e o INIAV, organizaram no dia 15 de abril de 2023, no Templo da Poesia (no Parque dos Poetas), um tributo à sua riquíssima vida de agrónomo, cientista, professor, cidadão, oieirense e aviador, que contou com a presença de 100 pessoas.

Filho de Miguel Mota; professor catedrático (aposentado) da Universidade de Évora



FOTOS: DR

